

A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO DA FORMAÇÃO DOCENTE DIALÓGICA

Ana Paula Pinheiro

Universidade de Passo Fundo – GEPES - UPF
86784@upf.br

Camila Chiodi Agostini

Universidade de Passo Fundo – GEPES - UPF
camila.chiodi.agostini@gmail.com

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo: Na atualidade, as discussões sobre a formação continuada docente têm ganhado grande espaço de discussão. O objetivo aqui é analisar como constituir a escola como locus privilegiado da formação docente dialógica. A pesquisa, de análise bibliográfica, em uma proposta hermenêutica-analítica, foi pautada em autores como Benincá (2000, 2002), Freire (2011), Libâneo (2017), Nóvoa (1995), entre outros. Após o estudo, é possível afirmar que a escola pode se tornar um espaço privilegiado de formação docente, desde que pautada em um processo dialógico, coletivo e que leve em consideração o contexto escolar.

Palavras-chave: Escola. Locus privilegiado. Formação docente dialógica.

Introdução

As discussões sobre formação docente, principalmente na modalidade continuada, ocupam um lugar de destaque no cenário de pesquisas em políticas educacionais e gestão escolar na atualidade. Pensar e conceber o trabalho pedagógico docente implica em visualizar tanto a formação teórica do professor, como também as reflexões exercidas durante a sua

prática cotidiana, a *práxis*, diretamente no seio escolar. Para isso, é necessário pensar e conceber a escola como um local de formação e atuação deste docente, de forma que esses novos conhecimentos possam ser formados coletivamente, com os pares, com implicação no coletivo escolar.

Assim, o objetivo do presente trabalho figura na seguinte propositura: como constituir a escola como locus privilegiado da formação docente dialógica? A pesquisa, de natureza básica, exploratória, desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, com análise bibliográfica, em uma proposta hermenêutica-analítica, justificada com autores como Benincá (2000, 2002), Freire (2007,2011), Nóvoa (1995), Libâneo (2017), Pinheiro (2019), Pinheiro e Sartori (2021) entre outros que colaboram na análise das questões suscitadas. Assim, na sequência do texto, abordaremos neste item a questão do conceito de formação docente numa perspectiva dialógica e no item seguinte a perspectiva da escola como um locus privilegiado de formação. Esclarecemos ainda que as discussões aqui entabuladas são também oriundas e fomentadas pelos encontros e discussões do Grupo de Estudos Saberes e Fazeres da Coordenação Pedagógica na Educação Básica, vinculado a Linhas de Pesquisa Formação docente e processos educativos, com sede no Campus da UFFS de Erechim, com Coordenação do Professor Jerônimo Sartori.

No entanto, para constituir esse processo, torna-se fundamental a busca e o exercício de uma postura dialógica, tanto por parte do docente, quanto por parte da gestão escolar envolvida no processo. O contexto escolar, as questões internas que afetam a comunidade envolvida como também repercutem no ensino e aprendizagem podem e devem ser uma ferramenta decisiva na escolha e condução da formação. Todavia, para isso, é preciso que esse conceito reste claro e que possa ser encarado de forma dialógica na escola, como será visto a seguir.

A formação docente dialógica

A formação continuada docente é um dos grandes desafios da educação, pois configura-se em um contínuo processo de repensar a prática à luz da teoria, à práxis, pedagógica, o que não se faz sem considerar tempo, organização entre os pares e o uso do diálogo como princípio orientador. Conforme Libâneo (2017, p. 190) a formação continuada deve ser “desenvolvida para ser feita na escola com base em saberes e experiências adquiridos

pelos professores na situação de trabalho”. Sendo o material para esta formação construído a partir da própria realidade da escola.

É importante referir, de início, que a formação continuada implica conceber uma prática do docente, que nas palavras de Freire constitui o “pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2011, p.15-16). Portanto, a aprendizagem constante de forma a revisar e ampliar conhecimentos e rever a prática cotidiana, pode contribuir de forma substancial para a atuação em sala de aula. Todavia, esse não se torna um trabalho solitário. É preciso que o docente tenha em mente a criação do hábito do diálogo e concepção de como ele se constitui. Para Benincá (2000, p.1-2), o diálogo “significa a manifestação recíproca das pessoas através da palavra. Quem pronuncia a palavra pronuncia-se a si mesmo; mostra sua intimidade; revela o seu interior, isto revela o que foi gerado e o que cresce dentro de si”. Ele complementa ainda referindo que ao pronunciar a palavra os indivíduos revelam aquilo que estava oculto dentro de si, de forma a revelar a consciência, as quais a partir do momento de revelação, entram em confronto. Nesse sentido, esta formação docente, dialógica, coletiva e organizada pelo diálogo torna-se fundamental.

Ainda de acordo com Benincá (2002, p.99) a “formação continuada” numa perspectiva dialética, que busca conceber o humano como finito e inacabado, passa a se tornar uma “exigência para o exercício profissional do professor”. O autor trabalha em sua obra com a conceituação da práxis pedagógica “pela autoformação e formação coletiva” (BENINCÁ, 2002, p.104), conceitos de latente inspiração freireana. Essa formação continuada dialógica, segundo Consaltér, Fávero e Tonieto (2019, p.8) também é definida como “um processo metodológico de observação da prática, por sua vez registrada e refletida de forma sistemática”. Para Souza e Placco (2013, p. 39) o diálogo, ou dialogia permite “a consideração do outro, de seu ponto de vista, do colocar-se no lugar do outro” o que se torna indispensável para o estabelecimento do diálogo formativo em âmbito escolar. Em ampla análise, é esse diálogo estabelecido que vai permitir a construção de uma formação docente voltada para o reconhecimento do outro e pautada na construção do entendimento e crescimento coletivo.

Nesse sentido, ainda, a práxis pedagógica alcançada através da formação continuada coaduna também com o que Nóvoa (1995) defende com uma formação coletiva a qual emancipa o professor e dá novas condições para a sua atuação de forma construtiva. Para ele, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas),

mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p.25).

Portanto, consideramos que a formação docente continuada, pautada em princípios dialógicos se torna indispensável para o docente quanto para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar. A formação coletiva por meio do diálogo se torna um potente espaço de reconhecimento e pertencimento do professor, sendo que a escola deve ser o lócus privilegiado para tanto, como será visto a seguir.

A escola como lócus privilegiado de formação

A escola constitui-se como espaço de vivências, relações, trocas, processos e de problemáticas que surgem destes processos advindos do ensinar e do aprender, das relações de convivências entre os sujeitos envolvidos. As problemáticas que ocorrem na escola são específicas dessa diversidade a qual de indivíduos que formam a escola. Como dizia Freire em seu poema, Escola é¹: “Escola é sobretudo, gente; gente que trabalha, que estuda Que alegra, se conhece, se estima”. Sendo um espaço do encontro, do diálogo da formação a partir deste pressuposto, mas não somente da formação dos estudantes, e sim dos docentes que fazem parte do contexto social que a escola constitui. De acordo com Pinheiro (2019, p.13) “A formação continuada somente será efetiva se possibilitar mudanças na essência do/a ser professor/a e na própria escola”, ou seja, ela configura-se em processo de transformação do contexto real, na medida que parte das problemáticas reais.

A partir desta breve reflexão tem-se a compreensão de que a formação continuada ocorrida no lócus da escola, a partir da reflexão sobre as problemáticas vivas, reais que ocorrem neste espaço de relações configura-se em ação efetiva para um pensar certo, de acordo com Freire (2007, p.39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Mas, o pensar certo freiriano faz parte do ciclo gnosiológico, no qual se parte da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica e este processo deve ser feito de forma mediada pelo docente, mas para tal é preciso que o professor saiba como fazer o estímulo à capacidade criadora do estudante. Essa compreensão por parte

1 Poesia do educador Paulo Freire, disponível no site do Instituto Paulo Freire (www.paulofreire.org)

do docente não ocorre de forma automática e por vezes a formação em nível superior não dá conta da construção deste conhecimento necessário à docência.

Com isso, temos no lócus formativo da escola o ambiente no qual se deve analisar, debater, discutir, buscar referencial teórico para as compreensões das problemáticas que são advindas do próprio lugar. Mas, quem seria o responsável por articular, organizar a formação continuada na escola? Tem-se no coordenador pedagógico a pessoa para levar adiante o processo de formação continuada docente no contexto da escola. De acordo com Souza e Placco (2013, p.26) traz “a escola como geradora das demandas de formação e alvo das ações formadoras” As autoras trazem o planejamento como fundamental para desenvolver a formação centrada na escola. Partindo do diagnóstico e a construção de planos de ação, sendo a construção do plano parte do processo formativo, ressaltando que todo processo deve ocorrer de forma dialética, ou seja, mediada pelo diálogo entre os pares e entre os segmentos da escola. A proposta apresentada se propõe avançar, segundo Souza e Placco (2013, p. 41) “uma formação centrada na escola definindo-a para além da escola e inserindo, portanto, novos elementos para o desenvolvimento desta prática que acreditamos efetiva na mudança das ações pedagógicas.” Neste íterim, tem-se na escola um lócus privilegiado de formação docente dialética.

Considerações Finais

Por fim, extrai-se como conclusão a este perquirir: como constituir a escola como lócus privilegiado da formação docente dialógica? Três importantes aspectos, sendo: I- a articulação das problemáticas ou demandas advindas da escola e a formação continuada; II- o planejamento coletivo mediado pelo diálogo entre os pares e os segmentos da escola; III- a busca pela reflexão teórico-prática a práxis a partir das problemáticas da escola. Dentre os três aspectos compreende-se que todo processo se constitui a partir de uma formação baseada no diálogo. Corroborando a essas afirmações tem-se as palavras de Pinheiro e Sartori (2021, p.124) o diálogo “passa a ser a principal ferramenta do processo de ensinar e aprender e do formar e formar-se ‘humano’.” Portanto da formação continuada docente.

Referências

BENINCÁ, Elli. A Prática Pedagógica na sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. In: Cadernos de Graduação da UPF. **Ética e diálogo na prática pedagógica universitária**. Passo Fundo: Editora UPF, 2000. p. 19-31.

BENINCÁ, Elli. A formação continuada. In: BENINCÁ, Elli.; CAIMI, Flávia Eloísa. (orgs.). **Formação de professores: o diálogo entre teoria e prática**. 2 ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002, p. 99-109.

CONSALTER, Evandro; FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. A formação continuada de professores a partir de três perspectivas: o senso comum pedagógico, pacotes formativos e a práxis pedagógica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa/MG, v.10, p.1-14, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2017.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

PINHEIRO, Ana Paula Pinheiro. **Ensino Médio – Curso Normal: Desafios e Perspectivas Do Estágio Curricular para Formação Docente**. UFFS:PPGE, 2019. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3858/1/PINHEIRO.pdf>

PINHEIRO, Ana Paula Pinheiro, SARTORI, Jerônimo. **A educação democrática em Nussbaum e a Educação Libertadora em Freire: relações e aproximações**. In: FÁVERO, Altair Alberto [et al]. **Leituras sobre Martha Nussbaum e a educação**. Curitiba: CRV, 2021.

SOUZA, Vera L. T. de; PLACCO, Vera M. N. de S. Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013, p. 25-44.